

## **O PAPEL DO GESTOR COMO FACILITADOR NO USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO, EM BARRA DO CORDA – MARANHÃO.**

*(The manager's role as a facilitator in use of educational technologies in secondary  
education schools in Barra do Cordar - Maranhão)*

**Luiz Carlos Rodrigues da Silva**

*Doutorando da Universidad Autónoma de Assunción - UAA*

*solracro9@hotmail.com*

*Páginas 11-23*

*Fecha recepción: 11-05-2015*

*Fecha aceptación: 01-06-2015*

### **Resumo.**

Este trabalho consta de um estudo descritivo que tem como objetivo investigar e avaliar a gestão das tecnologias educacionais nas escolas públicas estaduais de Ensino Médio, tendo como campo de pesquisa o Centro de Ensino Prof. Galeno Edgar Brandes e o Centro de Ensino Arlindo Ferreira de Lucena, ambos localizados no Bairro Tresidela, na cidade de Barra do Corda, no Estado do Maranhão. Além de analisar como se dá a gestão e a utilização das tecnologias educacionais disponíveis nessas escolas, buscou-se discutir a importância de uma gestão comprometida com o projeto político pedagógico e a inserção das tecnologias educacionais no cotidiano escolar. Aborda também sobre tecnologia educacional, enfatizando sua incorporação no espaço escolar e a mudança no papel da escola, do gestor em face desta e da importância de um projeto político pedagógico que contemple o uso pedagógico das tecnologias educacionais articuladas ao currículo. Para realizar a pesquisa, contou-se com os estudos de Moran (2000, 2007), Lévy (1999), Demo (2006, 2009), entre outros. Aplicou-se um questionário aos gestores, professores e alunos a fim de verificar os fatores que contribuem ou não para a falta de uso das tecnologias educacionais no espaço escolar e qual tem sido o papel do gestor na promoção do uso efetivo das tecnologias disponíveis na escola. Obteve-se, assim um resultado insatisfatório diante das ações de sensibilização e motivação dos gestores para incorporação das tecnologias nos processos educativos, desenvolvidas tanto pelo Ministério da Educação em parceria com a Supervisão de Tecnologias Educacionais/Secretaria de Estado de Educação como pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais/NTE de Barra do Corda, assim como as de apoio à gestão e ao planejamento pedagógico para o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem das escolas que aderiram ao Programa Nacional de Informática na Educação/Proinfo.

**Palavras-chaves:** Tecnologias Educacionais. Aprendizagem. Gestores Escolares.

### **Abstract**

This work consists in a descriptive study that aims to investigate and evaluate the management of educational technologies in public schools of high school, like Prof. CE Galen Edgar Brandes and Arlindo Ferreira de Lucena, both located in the neighborhood of Tresidela, in Barra do Corda, Maranhão. In addition to examining how is the management and the use of educational technologies available in these schools, we aimed to discuss the importance of a management committed to the political pedagogical project and the integration of educational technologies in the school life. Touches on educational technology, focusing on their incorporation in the school and the changing role of the school, in the face of the manager and the importance of a political pedagogical project that addresses the pedagogical use of educational technologies to the articulated curriculum. To conduct the survey, relied on studies of Moran (2000, 2007), Levy (1999), Demo (2006, 2009) among others. It was applied a questionnaire to managers, teachers and students in order to identify factors that contribute or not for the lack of use of educational technologies in schools and what has been the manager's role in promoting effective use of available technologies in school. The result about the actions of awareness and motivation of managers to incorporate technologies in educational processes, both developed by the Ministry of Education in partnership with the Educational Technology Supervision / State Department of Education as the Core

Technology Educational / NTE in Barra do Corda, as well as management support and planning for the educational use of technology in teaching-learning schools that joined the National Programme for IT in Education / Proinfo was unsatisfying.

**Key words:** Educational Technologies. Learning. School Managers.

## **Introdução.**

Na atualidade, não precisamos ir muito longe para perceber a presença da informática. O processo eleitoral, pesquisas e compras pela internet, serviços bancários, automação de indústrias e seu uso na educação são exemplos cotidianos em nossas vidas. A informação é o combustível estratégico das empresas modernas que, por meio de Tecnologia da Informação – TI, podemos processá-la e interagir com o mundo.

O ensino não pode ser isolado da vida. Precisamos trabalhar o processo de aprendizagem para e pela vida. Na sociedade da informação o passado é apenas uma referência. O que devemos preconizar é a visão do futuro, as mudanças diárias que vêm ocorrendo no mundo. Desde então, a geração da tecnologia não visualiza na educação a integração informatizada nas escolas, praticidade de que precisa para alcançar sucesso.

Nesse processo, a Informática na Educação não deve ser encarada como sendo restrita ao uso de computadores, ela deve ser vista em seu sentido mais amplo, ou seja, como a técnica, o instrumento que propicia meio dinâmico de transmissão de informação não só no plano didático-pedagógico, mas, também como poderoso instrumento de administração institucional.

Todos esses recursos, segundo Manuel Moran (1999), associados à conexão junto às redes de comunicações da internet, tornam a informática a mais poderosa ferramenta na educação através da variedade de recursos, serviços e capacidades. Pode-se, ainda, quebrar barreiras geográficas, enviando e-mails para qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo, ou acessar boletins eletrônicos, transferir arquivos e acessar informações das mais variadas possíveis.

Nesta perspectiva, a utilização das TICs deixará de ser uma atitude isolada de um ou outro professor para tornar-se um trabalho como um todo, tendo em vista que o compromisso dos gestores escolares, coordenadores/supervisores pedagógicos e professores na elaboração e execução do PPP permitirá a prática de uma educação centrada na formação da cidadania, voltada para a visão crítica e ética dos alunos, de forma a prepará-los para serem agentes transformadores da sociedade.

O presente artigo trata da relação tecnológica, ensino e gestão, tendo como objetivo geral estudar o papel do gestor frente ao uso das tecnologias educacionais no cotidiano escolar, analisando as dificuldades pedagógicas e administrativas características das instituições educacionais, como também visando estabelecer padrões de boas relações no que se refere à inserção e utilização dos recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica, buscando uma nova forma de produzir e construir conhecimentos oferecidos a todos os segmentos atuantes nos estabelecimentos estaduais de Ensino Médio em Barra do Corda–MA.

## **Tecnologia educacional e aprendizagem.**

É na busca de mais um artifício a fim de fazer da escola um local moderno e atraente, como alguns setores da sociedade que se insere o uso da Tecnologia na Educação. Sobre isso, Valente (1999, p. 15) enfoca:

*“O educador, ao considerar o efeito da tecnologia no processo de ensino, deve lembrar-se de que, além da maquinaria, a tecnologia inclui processos, sistemas, direção e mecanismos de controle tanto humanos como não-humanos, e, acima de tudo, a atitude assinalada por Beard – um modo de encarar problemas, quanto ao interesse e dificuldade, a praticabilidade das soluções técnicas, e aos valores econômicos, considerados de modo amplo, dessas soluções.”*

A Tecnologia Educacional envolve pelo menos três pilares estruturais: mídias, mediação e publicação. Nessa visão afirma Veiga (1993, p. 37) apud Curso de Tecnologia Educacional (2007), p.5: “as alterações substanciais em uma dada Tecnologia Educacional ocorrem na medida em que a incorporação efetiva de mídias e publicações acontecem por ação mediada”.

No contexto global, o professor precisa estar à frente com as novas tecnologias educativas, suas possibilidades e limites, para que na sua prática faça escolhas conscientes das formas mais adequadas ao ensino estabelecendo uma parceria com seus alunos, colocando-se como aprendiz considerando que “o processo de ensino aprendizagem gera um vínculo entre quem ensina e quem aprende” e “quando o professor preocupa-se em como ensinar um aluno, está implícito o processo ensino aprendizagem, pois eles estão conectados” (DEMO, 2009, p. 16).

Sabe-se que a aprendizagem dá-se através das relações sociais, pois não aprendemos sozinhos, aprendemos através das experiências que vivenciamos em nosso dia a dia com as pessoas com quem nos relacionamos. E de acordo com Demo (2009, p. 18): “Na relação ensino-aprendizagem, há dinâmica, interação, diálogo, e propicia-se a troca de conhecimentos nos âmbitos cognitivo, afetivo e motor entre todos os participantes desse processo”.

Vale lembrar que o educador deve ser capaz de suscitar em seus alunos o prazer de aprender. A aprendizagem deve ser um ato prazeroso, o que conseqüentemente, tornará a escola um lugar agradável, conforme preconizam os PCNs (1999, p. 154):

*“(...) É fundamental que o professor esteja disposto a aprender sempre, não tendo medo de experimentar e errar enquanto aprende, que se coloque no papel de problematizador de conteúdos e atividades, em vez de continuar no papel de transmissor de conhecimentos, e que desenvolva sua capacidade reflexiva, autonomia e postura crítica e cooperativa, para realizar mudanças educacionais significativas e condizentes com as necessidades atuais.”*

As mudanças trazidas pelo uso das tecnologias na educação demarcam a passagem para a sociedade do conhecimento que altera os procedimentos tradicionais, não restando espaço para o fordismo.

Tais mudanças provocam alterações no modo de viver, na interação social, no trabalho, enfim, em todos os aspectos da vida humana. Temos que perceber, algumas características da revolução tecnológica na prática da sociedade atual (LEVY, 1999. p.49): as verdades são transitórias, assim como, os ambientes e as

situações; o saber deve sempre está ligado ao fazer, viver e ser; as fórmulas antigas perdem espaços para o conhecimento contextualizado; as informações estão em toda parte e são acessíveis a todos. A escola é apenas um dos locais onde se aprende e se adquire informações; é necessário rever sua função, redefinir o seu trabalho considerando essa nova realidade social, pois o fortalecimento do trabalho coletivo e educação como uma ação cada vez mais complexa.

Atualmente, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação pode viabilizar, com a mudança epistemológica que esta vem gerando, a construção coletiva e participativa do conhecimento. Confirmam Olivera, Almeida e Alonso (2007, p. 35):

*“As vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento.”*

Assim, o processo de informatização das escolas, deve contribuir para que de fato, aconteça a interdisciplinaridade entre os conteúdos trabalhados pelo professor em sala de aula e a realidade social em que os alunos vivem. Sendo assim, compete, ao professor conhecer, analisar os recursos disponíveis e adequá-los ao Projeto Político Pedagógico da escola. O uso aleatório e sem planejamento desses recursos, coloca o ensino em grande risco, pois como todo recurso didático, as tecnologias também possuem suas limitações.

### **A Incorporação das tecnologias educacionais no espaço escolar.**

Com os avanços tecnológicos e científicos alcançados pela humanidade no século XX, e que se aceleram no século XXI, a escola não pode mais ficar distanciada dos meios de comunicação que hoje exercem uma influência decisiva na educação de todos. Elevar a qualidade do ensino na rede pública tem sido pauta de discussões de todos os profissionais que estão empenhados na melhoria da Educação. Para isso, a capacitação docente e do gestor escolar, torna-se uma necessidade inerente à prática pedagógica, principalmente quando se trata de uma pedagogia que almeja caminhar lado a lado com o progresso tecnológico.

É necessário pensarmos o conhecimento como um caleidoscópio e perceber as múltiplas possibilidades que ele pode nos apresentar, os diversos olhares que ele impõe, sem, contudo submetê-lo a tirania do efêmero. Moran (2007, p. 48) alerta:

*“Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade de fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida.”*

No Brasil, em meados da década de 80 do século XX, os Estados do Sul e Sudeste já faziam uso do computador como ferramenta pedagógica. No Maranhão essa

realidade só foi possível com a implantação desses recursos em 1998, com a instalação de laboratórios de informática nas escolas públicas estaduais.

Em Barra do Corda, esses laboratórios funcionaram com certo êxito até 2002, quando o governo estadual rescindiu contrato com a operadora de internet e retirou a conexão, ficando somente as máquinas, já danificadas. Paralelamente, ao que acontecia a nível Federal, o Programa Nacional de Informática na Educação no Maranhão ficou praticamente desativado até o ano de 2007, quando o Governo Federal reformulou o programa Proinfo. Com a reforma em 2007 todos os laboratórios existentes, tiveram seus equipamentos (que encontravam obsoletos) substituídos com novas máquinas e um novo sistema operacional (LINUX) criado exclusivamente para a educação.

Em 2007, o MEC – Ministério da Educação e Cultura - e a Secretaria de Educação a Distância (SEED) elaborou revisão do Proinfo, agora intitulado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, através do Decreto nº 6.300 de 12 de dezembro de 2007, com a integração e articulação de três componentes: a instalação de ambientes tecnológicos nas escolas; a formação continuada de professores e a disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais. Em cumprimento ao Decreto, a partir de maio de 2008, as STEs (Secretarias de Tecnologia Estaduais e os NTEs (Núcleo de Tecnologia Educacional) iniciaram capacitações aos professores da rede estadual e municipal das escolas com laboratório de informática.

O Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional tem como um de seus objetivos principais, contribuir para a inclusão digital dos professores e gestores da educação básica dos sistemas públicos de ensino e promover a reflexão sobre o impacto das transformações provocadas pela evolução das mídias e das tecnologias na sociedade.

Neste contexto, a STE/SEEDUC, na implementação do Proinfo Integrado instituiu também o Curso Gestão de Mídias (40h), destinado aos gestores escolares. O curso visa propiciar uma visão geral sobre os conceitos de gestão, mídias e tecnologias; definir as atribuições do gestor no que diz respeito ao gerenciamento das TICs na escola.

Considerando esses processos de formação, Moran (2007. P.5) afirma que os passos para preparar professores para a utilização do computador e da internet, dá-se em: Facilitar o acesso dos professores e dos alunos ao computador e à internet; ajudar na familiarização com o computador, seus aplicativos e com a internet; auxiliar os professores na utilização pedagógica da internet e dos programas multimídia e a internet pode ser utilizada em um projeto isolado de uma classe, como algo complementar ou um projeto voluntário, com os alunos e a comunidade se inscrevendo.

Nesta nova visão, constata-se que quanto às ações realizadas no processo de ensino-aprendizagem com uso da tecnologia, restringe-se não apenas à sala de aula, no que diz respeito ao professor e ao aluno, verifica-se que a participação ainda é tímida. Porém, quando se tem funcionando efetivamente o Laboratório de Informática na sua plenitude, incluindo o acesso à Internet, a vontade de buscar mais e mais informações para o enriquecimento do seu conhecimento, tanto o professor como o aluno, passa a ter outra postura em relação às atividades, seja pedagógica ou profissional. Moran (1999, p. 02) reforça:

*“As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos.”*

A efetivação do uso das tecnologias educacionais para consolidar-se precisa que gestores, professores, supervisores, coordenadores, entre outros, conscientizem-se da importância tecnológica no processo educacional, busquem solução dos problemas que comprometem a inclusão tecnológica e/ou digital. Confirma Villard e Oliveira (2005, p. 11): “As formas como nós usamos tecnologias nas escolas deveriam mudar dos papéis tradicionais de tecnologias e vista como professor para tecnologia como parceria no processo de aprendizagem”.

### **O papel do gestor escolar face à tecnologia educacional.**

A Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, que rege a Educação brasileira, no capítulo II, dá ênfase à formação tecnológica, ou melhor, à necessidade de formar em cada cidadão um conjunto de atitudes, posturas e conhecimentos referentes ao mundo da produção, do trabalho, da ciência e da tecnologia.

O educador não deve entrar na sala de aula para “ensinar”, mas sim para orientar e compartilhar com os alunos a aprendizagem. Neste sentido, os recursos tecnológicos e suas diversas ferramentas podem representar uma gama enorme de novas possibilidades e atividades pedagógicas que poderão ser incorporadas ao cotidiano escolar com diversos objetivos, principalmente, o de ascender nos alunos o desejo de aprender, o entusiasmo pelo conhecimento e, principalmente o prazer da descoberta.

Uma pergunta fundamental que se deve ser feita é saber se o profissional deseja construir conhecimento ao longo do exercício do seu trabalho. Os conceitos de formação inicial e formação continuada devem presidir as discussões sobre as relações entre TIC, educação e sua importância para uma formação profissional satisfatória, tendo em vista uma interação constante e enriquecedora entre teoria e prática.

No processo de construção do PPP, as discussões devem estar voltadas mais especificamente, à proposta pedagógica, que delinea os passos da instituição, define sua formulação e avanços, mostrando que a escola é responsável pela sua programação, efetivação e avaliação do trabalho escolar, determinada pelo Art. 12 da LDB 9394/96, onde se lê: “Os estabelecimentos de ensino terão incumbência de: I elaborar e executar sua proposta pedagógica”. E pelo Art. 13 que determina as incumbências dos docentes, o I “participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e o II elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino”. (BRANDÃO, 2007, p.134).

Seguindo essa lógica, Oliveira, Almeida e Alonso (2007, p.179) afirmam:

*“O projeto político-pedagógico de uma escola adquire significado quando a instituição assume a responsabilidade de concebê-lo, desenvolver e avaliar no coletivo com a participação de todos que atuam na escola levando em conta a diversidade, o pensamento divergente, as controvérsias, a*

*negociação, a articulação entre as dimensões administrativa, política e pedagógica e as inter-relações com as diretrizes do sistema educacional e respectivos processos de administração e controle.”*

Para Luck (2009, p. 69), gestão é:

*“A ação gerencial, é uma expressão de autonomia, de reflexão, de segurança profissional, de conhecimento de si próprio e de seu papel na organização. É a capacidade de negociação entre interesses e demandas múltiplas e de integração de fatores organizacionais cada dia mais ambíguos e diversos.”*

Diante do que se vem discutindo, indaga-se: quais são as atribuições do gestor no que diz respeito ao gerenciamento das TIC na escola; qual é a importância do planejamento do uso do laboratório de informática como recurso pedagógico para o processo ensino-aprendizagem, do trabalho cooperativo na escola; existem possibilidades de organização e funcionamento do laboratório nas escolas; é necessária a elaboração, de uma proposta integradora de uso das TIC na ação pedagógica por parte do gestor.

Conforme Oliveira, Almeida e Alonso (2007, p. 87), os administradores/gestores escolares deverão agir no sentido de: dinamizar o trabalho escolar ampliando o espaço de ação da escola; organizar o trabalho de forma cooperativa; exercer a função com liderança, descobrindo potencialidades em prol da causa comum; trabalhar com a comunidade de forma ordenada e produtiva, criando mecanismos de comunicação interna e externa eficiente e desenvolvendo canais efetivos de participação, promovendo ações que envolvam os vários setores.

Nesse caso, adverte Saldanha (1978, p. 168) que as TICs podem ser usadas para oferecer suporte em diferentes ações coordenadas pelo gestor escolar, tais como: possibilitar a comunicação entre os educadores da escola, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações; dar subsídios para a tomada de decisões, a partir da criação de um fluxo de informações e troca de experiências; produzir atividades colaborativas que permitam o enfrentamento de problemas da realidade escolar e desenvolver projetos relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; criar situações que favoreçam a representação do conhecimento pelos alunos e de sua respectiva aprendizagem.

A prática pedagógica realiza-se por meio de uma ação planejada e refletida do professor, no dia a dia da sala de aula, com o apoio e o incentivo, do gestor e do supervisor escolar. Dessa maneira, a escola realiza seu maior objetivo: fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia, o que corrobora para a escola, tornar-se democrática por sua ação pedagógica e essencialmente educativa.

### **Procedimentos Metodológicos.**

Esse estudo descritivo é composto por teorias e conceitos levantados durante a pesquisa, elaboração e desenvolvimento do trabalho. A pesquisa apresentada foi realizada no mês de abril do ano de 2012, nas escolas Centro de Ensino Arlindo Ferreira de Lucena e Centro Ensino Prof. Galeno Edgar Brandes, aplicando

questionários fechados junto aos gestores, professores e alunos de 1ª e 2ª séries do Ensino Médio.

Para realizar a pesquisa, apresentou-se uma amostra entre o grupo de gestores, professores e alunos das duas escolas, no total de 200 (duzentos) alunos de 1ª a 2ª séries, 60 (sessenta) professores e 06 gestores escolares. Os procedimentos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho foram: pesquisas bibliográficas sobre novas tecnologias educacionais e sua gestão no espaço escolar, com ênfase no Programa Nacional de Tecnologia Educacional e no Programa Nacional de Formação em Tecnologia Educacional – ProInfo Integrado e as tecnologias existentes nas escolas disponibilizadas pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC.

### **Cenário da Pesquisa.**

Barra do Corda é uma cidade de médio porte, está localizada geograficamente no centro do Estado do Maranhão a 462 Km da capital São Luís, está situada numa área de 7.962.428 km<sup>2</sup>, apresenta uma população de 95.000 habitantes (IBGE/2010), completou 180 anos de fundação em 2015. Tem como municípios limítrofes: Tuntum, Presidente Dutra, São Roberto, São Raimundo do Doca Bezerra, Joselândia, Jenipapo dos Vieiras, Itaipava do Grajaú, Grajaú e Fernando Falcão. Barra do Corda é uma cidade turística por seus dois rios: Corda e Mearim e suas cachoeiras: da Pedra, da Fumaça e cachoeira Grande (dos Índios).

Convém ressaltar que o levantamento dos dados, foi de suma importância para o enriquecimento deste estudo, pois através do mesmo teve-se, uma visão mais ampla de como os gestores, professores e alunos se relacionam com as tecnologias no seu cotidiano e na escola.

### **Resultados e Discussões.**

O uso pedagógico dos recursos tecnológicos, por parte dos profissionais, tornou-se explícito nas respostas às questões da pesquisa. Os gestores entrevistados, apesar de serem especialistas ou estarem fazendo cursos de pós-graduação em Gestão Escolar, não têm conseguido gerenciar adequadamente, atendendo a quatro princípios básicos, propostos pela Superintendência de Programas Especiais/SEEDUC (1996, p.10), que são: identificar as necessidades das pessoas vinculadas à instituição; planejar o atendimento das necessidades das pessoas que fazem uso do LIED; gerenciar a instituição de forma a garantir que essas necessidades sejam atendidas e por último gerenciar a organização de tal forma que o atendimento dessas necessidades seja cada vez melhor, mais rápido, com menor custo e maneira mais simples.

Entre os professores e gestores que responderam ao questionário, a maioria têm habilidade com o computador e demais mídias existentes na escola, mas ainda assim as mudanças no ensino com as tecnologias não acontecem como o esperado, tendo em vista que segundo a literatura recorrente, até alguns anos os cursos de formação inicial não contemplavam formação para as mídias. A formação deve atribuir sentido aos recursos de trabalho do professor e do gestor. Percebe-se, através das informações tabulada nesta pesquisa, que muitos professores sentem



que, “cada vez mais, se faz necessário o uso dos recursos tecnológicos na educação como instrumento para o ensino-aprendizagem”. (OLIVEIRA; ALMEIDA; ALONSO, 2007, p.198).

Para a tabulação dos dados da pesquisa sobre a Tecnologia na escola, obteve-se os seguintes resultados:

### **Gestor escolar.**

Em se tratando da área de especialização, constatou-se que 67% dos gestores respondentes são especialistas na área de Gestão Escolar e 33% em outras áreas, como Telemática da Educação, o que já facilita o uso das mídias no espaço escolar, tendo em vista que o curso possibilita a reflexão sobre as TICs no processo de ensino-aprendizagem e na capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em grupo, de se conhecer como indivíduo e como membro participante de uma sociedade que busca seu próprio desenvolvimento.

Em relação à formação continuada, dos gestores entrevistados, 83% já participaram de cursos nessa modalidade e somente 17% não fizeram cursos de formação continuada na área de gestão escolar. Entre os cursos citados na pesquisa, destaca-se: o Curso de Extensão em Gestão Escolar da Universidade Virtual do Maranhão/UNIVIMA e o Progestão. A partir dos cursos de formação continuada, professores e gestores escolares têm a oportunidade de ampliar a compreensão da realidade em que atuam, instrumentalizar-se para atuar numa nova abordagem, uma nova postura administrativa, compatível com as mudanças que ocorrem atualmente no espaço escolar, aprofundar conhecimentos, estudar e adotar metodologias mais adequadas a cada área curricular.

Sobre a frequência com que os gestores utilizam as mídias disponíveis no espaço escolar, 50% fazem uso diariamente dessas mídias, mesmo que seja para serviços burocráticos, enquanto 33% dos gestores afirmaram usarem semanalmente e 17% declaram fazer uso periodicamente. Contudo, os gestores afirmam que essa utilização é mais da tv/dvd e não se dá de forma planejada pedagogicamente.

Novamente os gestores concordam numa mesma questão, quando se perguntou quais as dificuldade em disponibilizar aos professores os recursos tecnológicos existentes na escola, 33% dos entrevistados disseram que é devido ao defeito técnico dos equipamentos, 33% afirmam à falta de segurança, ou à falta de domínio na utilização das mídias como recurso pedagógico, 17% declaram a falta de infraestrutura do laboratório e 17% alegam outros motivos como: o tempo é insuficiente para a desenvolver o conteúdo em um horário de aula, a existência de poucas máquinas para atender uma turma por vez, e até mesmo a falta de um técnico para auxiliar nos trabalhos. Também a demora da reposição de máquinas e no conserto das já existentes, interferem no uso dessas ferramentas como recurso pedagógico.

Quando o assunto discutido foi a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, constatou-se que 43% do professores fazem uso para aprofundamento de

conteúdos já trabalhados, 29% utilizam para apresentar novos conteúdos, 14% para relacionar conteúdos com outros já conhecidos pelos alunos e somente 14% utilizam esses recursos como diversão e cultura.

### **Professor.**

Quando indagou-se sobre com que frequência ocorre a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, 40% dos professores disseram ser periodicamente, 30% dos respondentes afirmaram que os utilizam semanalmente, 20% responderam que utilizam os recursos disponíveis na escola, raramente e outros 10% declaram que os utilizam diariamente.

Em relação à maior dificuldade encontrada na utilização dos recursos tecnológicos que a escola possui, 40%, dos professores respondentes disseram ser a falta de infraestrutura, 30% disseram serem defeitos nos equipamentos, 20% falta de incentivo por parte da gestão da escola e 10% declararam insegurança na utilização dos recursos tecnológicos existentes na escola. Em relação à insegurança, segundo, o NTE de Barra do Corda, todos os professores passaram pela primeira fase de formação, com o curso de Introdução à Educação Digital e foram inclusive matriculados em outros cursos como o de Tecnologia Educacional: ensinando e aprendendo com as TICs e Elaboração de Projetos, sendo que o NTE continua dando assistência e total apoio ao uso corretos das mídias na escola sempre que é solicitado.

A pesquisa demonstrou que em relação ao uso do computador, do vídeo e da TV, há uma utilização bastante significativa na sala de aula, pois 40% dos pesquisados disseram que usam esses recursos para apresentar conteúdos novos, 30% para aprofundar conteúdos já trabalhados com os alunos, 20% para relacionar conteúdos com outros já conhecidos e 10% disseram que utilizam as mídias para diversão e cultura. Porém, o recurso mais utilizado é o projetor multimídia devido à facilidade de locomoção e espaço, já que no CE Prof. Galeno Edgar Brandes, o espaço onde encontra-se o laboratório de informática é utilizado como sala de vídeo e (até biblioteca). Enquanto no CE Arlindo Ferreira de Lucena, o espaço destinado ao laboratório é muito pequeno e a maioria das máquinas, assim como no CE Prof. Galeno Edgar Brandes encontram-se, danificadas.

Em relação a não utilização do laboratório de informática, 50% dos respondentes declaram que a falta de uso ocorre porque os computadores encontram-se com defeitos ou sem a conexão de internet, embora o software LINUX apresente recursos básicos para sua utilização, 20% alegam que o Lied não é disponibilizado pela gestão da escola, 20% não considera importante sua utilização no espaço escolar e 10% não se sentem preparados para utilizar com alunos os aplicativos do soft, necessitando de mais orientações e capacitações.

Os professores respondentes afirmaram que em relação ao plano de ação para o uso pedagógico das mídias digitais, 60% destes disseram que a escola não tem um plano de ação, embora o gestor tenha feito o Curso de Gestão de Mídias, que entre outros

objetivos visava discutir sobre a importância do planejamento do uso do laboratório de informática como recurso pedagógico para o processo ensino-aprendizagem. Somente, 20% dos entrevistados, disseram que a escola possui um plano de ação voltado para as mídias e 20% desconhecem a existência de um plano de ação dessa natureza na instituição.

## **Alunos.**

Trabalhou-se amostragem com 1ª e 2ª série do Ensino Médio das escolas CE Arlindo Ferreira de Lucena e CE Prof. Galeno Edgar Brandes, obtendo-se, assim, os resultados abaixo:

Considerando a quantidade de horas em frente à TV, 20% dos alunos pesquisados disseram que veem TV de 01 a 02 horas, 50% dos respondentes disseram que ficam de 02 a 04 horas, 20% dos pesquisados afirmaram que ficam de 04 a 06 horas em frente da TV e apenas 10% dos pesquisados responderam que veem TV mais de 06 horas por dia. Embora alguns alunos respondentes tenham revelado não gostarem de ver TV, sabe-se que esta influencia bastante esta faixa etária, no jeito de ser, pensar, agir e principalmente informar, ou seja, é a principal fonte de informação sobre a atualidade mundial.

De acordo com a pesquisa, observa-se que a maioria dos alunos pesquisados acredita que o uso do computador na sala de aula pode contribuir para melhorar o desempenho escolar, pois 90% dos alunos respondentes afirmaram que o computador ajuda muito na aprendizagem e somente 10% dos alunos disseram que não. Acredita-se que esse descrédito ocorre porque o aluno, que muitas vezes, está melhor preparado tecnologicamente, sente o reflexo de tais deficiências, através da insegurança, do desinteresse e do desempenho do professor em sala de aula.

Sobre a utilização do computador/internet no dia-a-dia pelos alunos pesquisados, a pesquisa revelou que 10% dos alunos possui e-mail usado como correio eletrônico, 10% baixam música e aplicativos gratuitos da internet, 30% baixam e assistem vídeos do Youtube, e 50 estão conectados diariamente no facebook, a rede social mais utilizada no momento.

Sobre o manuseio do computador para atividades escolares, a pesquisa revelou que apenas 40% dos alunos respondentes já tiveram acesso ao laboratório e 60% disseram que não. Percebe-se que os alunos em geral têm interesse em utilizar os recursos tecnológicos que a escola possui, mas falta uma articulação entre tecnologia e currículo, um plano de ação e um projeto político pedagógico comprometido com a formação dos educandos e com a melhoria do processo ensino-aprendizagem, que possibilite o acesso almejado pelos alunos.

Em relação à finalidade da utilização do laboratório de informática, 40% dos alunos pesquisados disseram que utilizam para acessar sites de relacionamento, como Facebook e outros, 30% fazem uso do computador para baixar músicas e vídeos,

20% relataram que utilizam para fazer pesquisas e 10% tiveram acesso ao laboratório para outros fins como o Curso Aluno Monitor oferecido pelo NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional, inscrição do Enem e jogos.

Como se pode observar, os participantes que disseram ter acesso ao laboratório de informática declararam que o acesso destinou-se a atividades que não estavam relacionadas ao currículo escolar. Ressalta-se que na verdade, ocorre uma utilização esporádica por um ou outro aluno para fazer uma apresentação em “slides”, sem intervenção pedagógica.

### **Conclusão.**

Vivemos hoje novos tempos, a nova sociedade do conhecimento e das novas tecnologias. A escola precisa encarar essa mudança para poder continuar existindo e cumprir com seu papel de socializadora do saber. A escola precisa acompanhar as mudanças da sociedade e assumir funções que exige a globalização, o avanço tecnológico, a rapidez e a quantidade de informação que é gerada no mundo atual.

O gestor enquanto educador precisa conhecer para mudar, aprimorar e inovar proposta de trabalho, integrando os recursos tecnológicos e as demais mídias digitais existentes na escola. Esse amparo é de suma relevância na educação porque vêm trazer inúmeras possibilidades e formas de enriquecimento, novas experiências assim como um facilitador no processo ensino-aprendizagem tanto do professor quanto do aluno.

O papel do gestor-educador é um dos mais complexos. Muitas são as variáveis que interferem no desempenho do papel docente. A aquisição de informação dos dados dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias hoje podem trazer dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los.

Existe o fator ideológico, que pode estar implícita no projeto pedagógico da escola (depende da visão crítica de quem analisá-la), na concepção filosófica do professor, nos softwares educacionais, na administração de alguns gestores escolares que tratam a escola como seu feudo. A exclusão que a reflexão ética do gestor-educador pode estar pautada, deve incluir o homem na participação dos bens tecnológicos, pois os excluídos da cidadania e do espírito crítico, certamente estarão a serviço da servidão e da dominação.

Diante do exposto, conclui-se que é muito importante que o gestor-educador tenha em sua formação, tanto inicial como continuada, a possibilidade de uso e reflexão sobre o uso das tecnologias na educação. Adverte-se ainda que, não basta o gestor-educador ficar na frente do computador, é preciso que avance e interaja de forma definitiva e com as outras mídias.

Assim, espera-se com este trabalho contribuir para fundamentar a discussão e a prática do gestor escolar acerca do uso das tecnologias educacionais como ferramenta pedagógica, e ainda, para a otimização da inserção das TICs no complexo processo do ensino-aprendizagem.

## **Referências.**

- Abed - Associação Brasileira de Educação à Distância. (2007). *Curso Tecnologia Educacional: Nova Perspectiva de Ensino*.
- Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. (1999). *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil, Ministério da Educação. (1999) *Aprendendo com Projetos*. Coleção Informática para Educação. Brasília: MEC/SEED.
- Brasil, Secretaria de Educação a Distância. (2000). *Proinfo: Informática e formação de professores*. Brasília: Ministério da Educação/SEED.
- Brasil, Secretaria de Educação a Distância. (2000). *Proinfo: projetos e ambientes inovadores*. Brasília: Ministério da Educação/SEED.
- Brasil, Secretaria de Educação a Distância. (2005). *Integração das tecnologias na Educação*. Brasília: Ministério da Educação/SEED.
- Brandão, C. F. (2007). *LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº. 9.394/96), comentada e interpretada, artigo por artigo*. 3 ed. atual. São Paulo: Editora Avercamp.
- Demo, P. (2009). *Educação Hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo: Atlas.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34.
- Lück, H. (2009). *Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências*. 2. ed. Curitiba: Editora Positivo.
- Moran, J. M. (1999). *Como ver televisão: a leitura crítica dos meios de comunicação*. São Paulo: Ed. Paulinas.
- Moran, J. M. (2007). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus.
- Saldanha, L. E. (1978). *Tecnologia Educacional*. Porto Alegre: Globo.
- Valente, J. A.b (1999). *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: UNICAMP/NIED.
- Vieira, A. T, Almeida, M. E .B & Alonso, M. (2003). *Gestão Educacional e Tecnologia*. São Paulo: Avercamp.
- Vieira, A. T, Almeida, M. E .B & Alonso, M. (2007). *Tecnologias na formação e na gestão escolar*. São Paulo: Avercamp.
- Villardí, R., & Oliveira, E. G. (2005). *Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Avercamp.